

## CONHECENDO O INSTITUTO PARAIBANO DE GENEALOGIA E HERÁLDICA

Cicero Caldas Neto

Presidente do IPGH

A genealogia é a ciência que estuda a origem, evolução e disseminação das várias gerações de uma família. A partir de informações buscadas em documentos e certidões de pais, tios, avós e bisavós, as pessoas conseguem descobrir seus antepassados e quando e onde eles nasceram. Coletar estas informações é muito mais do que construir uma árvore genealógica, pois através delas pode-se descobrir a origem familiar e ainda descobrir a fonte de algum problema, anomalia e doença genética.

Por sua vez, a heráldica é uma disciplina que transcende o mero estudo de brasões e escudos. Ela é uma expressão vívida da história, tradição e identidade de nossas famílias, representando a nobreza de suas linhagens e a continuidade de suas histórias ao longo do tempo.

Pela importância de que se revestem estas duas ciências auxiliares da história, adveio a necessidade de se criar uma instituição que acolhesse os interessados nestes vastos campos de pesquisas, então inexistente no Estado da Paraíba. A ideia da fundação do IPGH, instituição cultural sem fins lucrativos, foi mais do que a feitura de sua Ata de Instalação ou de seu Estatuto, foi um acontecimento histórico imutável, fruto do idealismo do historiador cajazeirense Deusdedit de Vasconcelos Leitão que, ao convidar o jornalista José Leal e o tabelião Sebastião de Azevedo Bastos, organizaram uma reunião com dezenas de estudiosos e intelectuais na sede da Associação Paraibana de Imprensa, às 16 horas do domingo, 19 de novembro de 1967.

Nesta reunião, sob a direção do desembargador Manuel Maia de Vasconcelos, que presidiu o TJPB no período de 1952-1954, a Ata de Fundação foi assinada pelas seguintes 36 personalidades :

- 01) Dr. Humberto Carneiro da Cunha Nóbrega
- 02) Des. Paulo de Moraes Bezerril
- 03) Prof. José Paulo Pires Braga
- 04) Des. Sebastião Sinval Fernandes
- 05) Des. Manuel Maia de Vasconcelos

- 06) Des. João Sérgio Maia
- 07) Dr. Heronides Alves Coelho Filho
- 08) Des. Luis Silvio Ramalho
- 09) Dr. Cypriano Galvão da Trindade
- 10) Dr. Maurílio Augusto de Almeida
- 11) Profa. Vilma dos Santos Cardoso Monteiro
- 12) Prof. Geraldo Lafayette Bezerra
- 13) Jorn. José Leal Ramos
- 14) Jorn. Jório de Lira Machado
- 15) Dr. Damásio Barbosa da Franca
- 16) Prof. Deusdedit de Vasconcelos Leitão
- 17) Dr. Coriolano Dias de Sá
- 18) Profª Carmen Coelho de Miranda Freire
- 19) Dr. Wilson Nóbrega Seixas
- 20) Tab. Sebastião de Azevedo Bastos
- 21) Dr. Walter Sarmento de Sá
- 22) Dr. Coriolano Ramalho Neto
- 23) Profª Rosilda Cartaxo
- 24) Dr. José Carlos Arcoverde Nóbrega
- 25) Profª Olivina Olívia Carneiro da Cunha
- 26) Drª Lylia Guedes
- 27) Srª Wilma Bezerril
- 28) Prof. Alfredo Carlos Schmaltz
- 29) Sr. Antonio José de Souza
- 30) Sr. Manoel Fernandes de Lima
- 31) Dr. Robson Duarte Espínola
- 32) Dr. Antonio Tancredo de Carvalho
- 33) Sr. Balduino Léllis de Farias
- 34) Dr. Sabiniano Alves do Rego Maia
- 35) Dr. Elpídio Josué de Almeida
- 36) Dr. Joffre Borges de Albuquerque

Infelizmente, devido a suas ocupações profissionais, o Desembargador Manuel Maia declina do convite feito para presidir a nova entidade cultural e indica o seu colega desembargador Sebastião Sinval Fernandes, que havia se aposentado em janeiro daquele ano, para interinamente ficar à frente do IPGH até a eleição da primeira diretoria para o triênio 1967/1970. Realizado o processo eleitoral, foi eleito o médico Humberto Carneiro da Cunha Nóbrega, formado pela Faculdade de Medicina da Bahia, que à época era o diretor do Museu da Imagem e do Som da Universidade Federal da Paraíba. Em seguida, o IPGH foi presidido pelos seguintes associados:

triênios 1970/1973 - 1973/1976: Dr. Américo Sérgio Maia, que logo cuidou da criação do Brasão de Armas do Instituto e para isto encarregou o sócio fundador José Paulo Pires Braga de manter contato com o heraldista Victor Hugo Carneiro Lopes, em Salvador (BA), auxiliar do renomado heraldista alemão radicado na Bahia, Paulo Lachenmayer O.S.B. ambos já falecidos e que realizaram a confecção de alguns dos brasões dos municípios mais importantes da Paraíba, a exemplo de João Pessoa, Campina Grande, Areia, Guarabira, Pombal e Santa Luzia.

triênio 1976/1979: Dr. Sabiniano Alves do Rêgo Maia, o historiador de Itabaiana

triênios 1979/1982 - 1982/1985: Dr. Deusdedit de Vasconcelos Leitão

triênios 1985/1988 - 1988/1991: Dr. Domingos de Azevedo Ribeiro. Nas duas gestões de Domingos, pesquisador incansável da música e muito bem relacionado na sociedade local, houve um incremento do número de sócios e o auspicioso lançamento, em fevereiro de 1991, da Revista do IPGH, criada com o objetivo de preencher uma lacuna existente no campo do estudo das famílias e seus símbolos.

triênios 1991/1994 - 1994/1997: Dr. Adauto Ramos

triênio 1997/2000: Dr. Guilherme Gomes da Silveira D'Ávila Lins

triênios 2000/2003 - 2003/2006: Dr. Adauto Ramos

triênio 2006/2009: Dra. Natércia Suassuna Dutra, a primeira mulher a presidir o Instituto. Foi a idealizadora da criação do Colegiado.

triênios 2009/2012 - 2012/2015: Dr. Adauto Ramos

triênio 2015/2018 – 2018/2021: Dr. Teldson Douetts Sarmiento

triênio 2021/2024: Prof. Edinaldo Cordeiro Pinto Júnior

triênio 2024/2027: Prof. Cicero Caldas Neto

Desde a sua fundação, o IPGH sempre funcionou na sede do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP), até pelo simples fato de que, desde o nascedouro, seu quadro de associados é quase inteiramente formado por membros da Casa da Memória Paraibana.

É certo que, após a sua criação, houve um desenvolvimento no campo da pesquisa genealógica na Paraíba, através do significativo número de publicações surgidas. No campo da heráldica, merecem destaque os trabalhos do professor Nivalson Fernandes de Miranda, que confeccionou alguns dos brasões dos Arcebispos da Paraíba, além daqueles do domínio holandês no Nordeste e de famílias paraibanas. Houve também um curso de heráldica ministrado pelo professor Ariano Suassuna, com excelente repercussão, e incentivada a criação de brasões e bandeiras de vários municípios paraibanos, a exemplo de João Pessoa, Santa Luzia, Pombal, Cajazeiras, Areia, Patos, Guarabira, dentre outros. Mais recentemente, associados do IPGH renovaram os brasões dos municípios paraibanos de São Bento, Araruna e Tacima. Em tratativas para atualização dos de Campina Grande e Taperoá. Muito ainda tem para ser feito, afinal são 223 municípios e praticamente quase todos a precisar de uma revisão heráldica para adequação às normas.

## A REVISTA

Como dito, foi iniciativa do então presidente Domingos de Azevedo Ribeiro lançar uma revista anual para divulgar a história das famílias paraibanas e daquelas que aqui aportaram e criaram raízes. A primeira edição circulou em 1991 e foi a única da gestão. O historiador Adauto Ramos, a partir do ano de 1992 e em suas seguidas administrações, lança a segunda edição e as que lhe seguem, até o número de 12 edições. Na gestão de Natércia Suassuna, os anos de 2007, 2008 e 2009 viram a publicação dos respectivos números. Teldson Sarmiento, em seus dois mandatos consecutivos, prossegue fazendo publicar os volumes 18, 19, 20, 21, 22 e 23. Edinaldo Júnior deu seguimento com as edições 24 (no ano de 2022), 25 (em 2023) e 26 (em 2024).

Apesar de sofrer das mesmas dificuldades impostas as demais instituições culturais brasileiras, o IPGH vem, no último decênio, conseguindo publicar anualmente a sua revista. A deste ano, de número 27, conterà, em suas mais de 300 páginas, primorosos trabalhos dos seus associados, mesclando genealogia e heráldica.

## O COLEGIADO

Ideia auspiciosa da gestão da confreira Natércia Suassuna, o Colegiado foi criado com 30 Cadeiras, das quais 15 (quinze) atualmente se encontram ocupadas.

Após o prazo de 3 anos na categoria inicial, pode o associado ascender ao Colegiado se observados alguns critérios, além da assiduidade às reuniões mensais: estar em dia com a Tesouraria, publicar trabalho na Revista e apresentar biografia, tanto do associado como do patrono da cadeira que deseja ocupar.

Aprovada a proposição pelos presentes à sessão, será marcada a data da posse. Um detalhe a destacar é que apenas os membros do Colegiado podem assumir cargos na diretoria e fazer uso da comenda.

## O QUADRO DE SÓCIOS

Além do quadro de sócios fundadores, conta-se também com o de beneméritos, honorários, efetivos e o de correspondentes. Numa sequência numérica que vem desde a fundação, o quadro de efetivos conta com 117 nomes, além de 65 correspondentes.

O número de associados tem aumentado ultimamente com pesquisadores de outros estados e países. A maioria é oriunda de outras áreas, mas que estão a incrementar as pesquisas genealógicas. Apesar de já funcionar há quase 60 anos, continua a carência de estudiosos da genealogia, que é uma das mais fascinantes quanto difícil, pelo escasso número de fontes primárias e do ainda pouco conhecimento das novas tecnologias, como o Family Search e o My Heritage. Um fato que tem chamado a atenção: vez por outra, aparece uma publicação genealógica de autor paraibano e este não entra em contato com o Instituto, permanecendo desconhecido em nosso meio. Talvez por ignorar a existência do órgão.

## O BRASÃO DE ARMAS



Escudo: de azul, seis pães de açúcar de ouro dispostos em roquete. Chefe de ouro gotejado de vermelho.

Lema: "FONTES COLAMUS NOSTROS", letras de ouro sobre listel de azul.

Descrição: Os seis pães de açúcar de ouro em campo azul representam os primeiros símbolos heráldicos da Paraíba, brasonados pelos holandeses. Inseridos no escudo, representam com maior profundidade a origem histórica sob o aspecto heráldico, um dos objetivos do Instituto. O chefe de ouro, gotejado de vermelho, retrata o sangue de raças e famílias que formaram a Paraíba, muitas vezes à custa de sacrifícios e lutas. O lema "Fontes Colamus Nostros", ou "Cultuemos Nossas Origens", é o apelo aos distintos propósitos da entidade.

## O SELO



Carimbo de borracha de 35mm de altura contendo o escudo sem o lema, e fechando o nome do Instituto.